

Considerações sobre Madame Bovary, de Gustave Flaubert

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 17 de agosto de 2025

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2025-ago-17/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert#ep-f85673f3

Resumo

Madame Bovary (1857), de Gustave Flaubert (1821-1850), é um romance que vampiriza a atenção do leitor, na impressão de um de seus críticos.

Texto integral

Madame Bovary (1857), de Gustave Flaubert (1821-1850), é um romance que fixa dois personagens emblemáticos na literatura ocidental: Emma e seu esposo, Charles Bovary. É um livro que vampiriza a atenção do leitor, na impressão de um de seus críticos. Iniciada a empreitada, o leitor não tem como parar de ler. Arnaldo Godoy Emma é frívola. Sua futilidade sucumbe a conquistadores galantes e a sonhos de grandeza. Charles é um bonachão. Vive uma paixão não correspondida pela esposa. Era um oficial de saúde, que atuava no interior da França, com funções muito próximas às de um médico. Via-se como médico, acertava como médico, errava como médico. Dependendo do ponto de partida da leitura do romance, Charles, marido e médico, pode ser a personagem principal. Flaubert, na montagem desse romance perfeito (e o adjetivo é merecido, o livro é um divisor de águas na história da literatura), sabe colocar Charles nos momentos precisos. Desaparece em algumas páginas; reaparece; sua angústia, no entanto, está presente em todas as linhas do livro. Charles enviuvou antes de se casar com Emma. E o fim do livro fecha a chave de sua sina. O leitor (talvez vários deles, eu me incluo nesse grupo) vai se afeiçoando a Charles, cuja bondade parece ilimitada e cuja paixão por Emma eleva-se na razão inversa ao desprezo com o qual ela o distinguia. Ao invés de indignar-se com Emma Bovary, o leitor tenta compreender as razões de sua perfídia. Emma trai recorrentemente. Mente. É dissimulada. Endivida-se. Dissolve o pequeno patrimônio da família. Sua deslealdade é uma espiral de falsidades. Os embustes são viciantes. Mentiras são contornadas com mais mentiras. Com os homens que a cotejam, é aliciante. Seduzidas por leituras românticas, Emma nos lembra Luísa, do Primo Basílio, de Eça de Queirós. Eça duplicou a personagem de Flaubert, ainda que com outros matizes e paletas; o fim, no entanto, é o mesmo. Tem-se a impressão de que uma moral implacável sufoca essas duas mulheres. O leitor atento de Madame Bovary também pode criticar Charles. O marido não enxergava (ou não queria enxergar) absolutamente nada que ocorria a seu redor. Não perceber que a traição da mulher matava seu casamento é uma forma de displicência, que comprova que o traído contribuiu para a traição, por conta da falta de atenção, dissimulada com um curioso excesso de cuidados. Charles protestava pela maior dedicação à mulher. No entanto, há cenas em que o médico praticamente pede para ser

traído, em forma de uma confiança ilimitada na mulher. Um paradoxo. É o antigo tema da vitimologia, na sua versão original, propagada por Benjamin Mendelson, que advogou em Jerusalém e que publicou estudos nesse campo, na década de 1950. No Brasil, o grande estudioso de vitimologia foi Heitor Piedade Júnior, que presidiu a Sociedade Brasileira de Vitimologia e que faleceu em janeiro de 2022. É importante que tentemos entender Emma Bovary. Deixemos de lado qualquer julgamento carregado de acentuado moralismo. Nesse ponto, o grande defensor de Emma Bovary é o meu escritor predileto, Mário Vargas Llosa. A leitura de *A orgia perpétua*, de Vargas Llosa, é o grande complemento à leitura de Flaubert. Emma, segundo o escritor peruano, nos provoca simpatia ou indiferença ou desprazer. Não há espaço para a indiferença. O sexo é a base dos conflitos contidos no livro, ainda que de maneira oculta. É uma das razões pelas quais Flaubert foi processado. Explicarei esse processo em coluna vindoura. Para Vargas Llosa é a felicidade sexual de Emma que explica a sua cegueira. O que é humano, demasiadamente humano. O livro tem como pano de fundo eventos da política e da cultura francesa da segunda metade do século 19. Há uma tensão entre o legado do iluminismo, centrado na simpática figura do farmacêutico e o ultramontanismo, centrado na óbvia figura do padre. Os diálogos que opõem essas duas personagens revelam a perspicácia do escritor, disfarçada na forma de rígido formalismo descritivo. O romance é francês até o osso; mas não se trata, no entanto, de um romance parisiense. O autor deixa nítido esse corte no subtítulo do livro: *cenas de província*. As descrições das cidades são riquíssimas em pormenores. O leitor contempla mentalmente ruas, praças, logradouros, pradarias, riachos. A riqueza descritiva é um traço definidor de Flaubert. Madame Bovary é uma das pedras fundantes da estética realista. Dona Capitolina (do famoso romance de Machado de Assis) pode derivar um pouco de Flaubert; isto é, se apressadamente condenamos Capitu, a quem não se deu o direito de defesa. Acho que a obra é perfeita. Ao longo do livro, nenhuma palavra a mais, nenhuma palavra. No fecho, o destino da filha desse casal infeliz, que pode ser o infortúnio daqueles que não nasceram em lares construídos sobre rochas, como lemos na belíssima parábola neotestamentária atribuída às narrativas de Mateus (7:24-27) e de Lucas (6:48-49). Um castelo construído sobre a areia não resiste às tempestades.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Considerações sobre Madame Bovary, de Gustave Flaubert. *conjur_import*, 17 ago. 2025. Disponível em: <https://conjur.com.br/2025-ago-17/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colonistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2025, August 17). Considerações sobre Madame Bovary, de Gustave Flaubert. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2025-ago-17/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2025. "Considerações sobre Madame Bovary, de Gustave Flaubert." **conjur_import**, August 17. <https://conjur.com.br/2025-ago-17/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-considera-es-sobre-madame-bovary-de-gust-2025,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Considerações sobre Madame Bovary, de Gustave Flaubert},
journal = {conjur_import},
year = {2025},
url =
{https://conjur.com.br/2025-ago-17/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert},
urldate = {2025-08-17}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colonistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/consideracoes-sobre-madame-bovary-de-gustave-flaubert>

PDF gerado em 2026-09-30 19:55 UTC